



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROJETO RONDON: UM EXEMPLO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Meio Ambiente

Ana Luiza Rabello¹; Amanda Natasha Alvares¹; Anderson de Assis Morais¹; Bianca Cabral Caldeira¹; Carlos Augusto Linhares¹; Fernanda Cristina da Silva¹; Flávia M. Machado¹; Frederico S. Martino¹; Laura Almeida¹.

¹Universidade Federal de Itajubá- *campus* Itabira (UNIFEI); Engenharia Ambiental

Resumo: O Projeto Rondon tem por objetivo consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social em prol da cidadania, e dessa forma, contribuir para a formação do discente como cidadão, estimulando-o na produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas. As regiões prioritárias de atuação são aquelas com maiores índices de pobreza e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitam de maior suporte. A equipe representante da Universidade Federal de Itajubá – *campus* Itabira, composta por oito discentes e dois docentes na área de engenharia ambiental, desenvolveram oficinas e palestras com diversas temáticas, destacando-se entre elas, o meio ambiente. Tais atividades foram disseminadas para a população do município de Natuba, localizada no estado da Paraíba, com o intuito de resultar em uma melhor qualidade de vida, envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e para além formar multiplicadores de opiniões e atitudes. Os trabalhos realizados foram dados por satisfatórios, no qual a equipe obteve, não apenas o ganho acadêmico, mas sim uma verdadeira lição de vida e cidadania. Dessa forma, se mostra evidente, que a extensão universitária é de suma importância tanto para a formação dos universitários, quanto para o auxílio das diversas ações sociais, ambientais e de formação da cidadania, para além dos muros da universidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Palavras chave. Projeto Rondon; Meio Ambiente; Extensão Universitária.

1. Introdução

O Projeto Rondon tem por objetivo principal contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrando-o ao processo de desenvolvimento nacional por meio de ações participativas, desenvolver a responsabilidade social e coletiva do universitário brasileiro e defender os interesses nacionais. Além disso estimula a produção de projetos coletivos locais, em parcerias com as comunidades assistidas.

Este projeto também tem como atividade primordial a educação ambiental, destinada a assegurar, em âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade ao desenvolvimento local. Esta educação resulta em melhor qualidade de vida, com envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental.

A Universidade atuante deste projeto tem como base três alicerces: Ensino, Pesquisa e Extensão. A base predominante foi a de extensão, elemento fundamental para a formação de não apenas profissionais especializados, mas sim cidadãos que entendem a realidade que os cerca e por sua melhoria e constante evolução e melhora, trabalham.

Os alunos da Universidade Federal de Itajubá -*Campus* Itabira participaram da Operação Guararapes no Município de Natuba - PB, as atividades do projeto ocorreram entre os dias 18 e 31 de julho de 2014, as mesmas descritas ao longo deste trabalho foram parte do projeto apresentado para a população com foco na educação ambiental.

2. Desenvolvimento

O presente artigo tem como objetivo apresentar a relevância das atividades extensionistas desenvolvidas por estudantes e docentes do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Itajubá *campus* Itabira na cidade de Natuba-PB, por meio do Projeto Rondon. A principais atividades serão descritas a seguir.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Compostagem

A Oficina de “Compostagem” proporcionou aos estudantes um momento de compartilhamento do conhecimento científico e senso comum. Foi realizada no dia 30 de julho de 2014, no Sindicato dos Produtores Rurais de Natuba, participaram da mesma, produtores rurais de diversas áreas, donas de casa, funcionários da prefeitura municipal e demais interessados.

A compostagem é simples, é economicamente e ecologicamente sustentável, uma vez que implica a redução dos resíduos domésticos a enviar para o aterro sanitário, através da sua transformação num composto fertilizante que pode ser usado como nutriente e corretivo do solo nos jardins, hortas e quintais. O território da cidade de Natuba tem uma grande parcela de moradores na zona rural e com grandes plantações de banana. Assim se faz necessário orientações para o produtor possa ter mais sucesso em suas lavouras.

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar a importância da compostagem e seus benefícios, além de confeccionar um protótipo utilizando materiais recicláveis e de baixo custo, facilitando assim a implantação em baixa ou em larga escala, ficando a escolha por conta do produtor.

Para apresentar o protótipo aos participantes (Figura 1), utilizou-se um recipiente plástico com furos (balde) e uma torneira acoplada na parte inferior; esterco de animais, plantas, cascas de frutas, folhas verdes e secas, sobras de cozinha de origem animal ou vegetal: sobras de comida, cascas de ovo; um pouco de água.



Figura 1: Montagem do protótipo com auxílio de um dos participantes.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A montagem do sistema era bem simples e foi feita da seguinte forma: no fundo do balde, foi colocado maiores galhos de árvores para melhor absorção e circulação do ar, na primeira camada colocou-se uma camada de material vegetal seco, aproximadamente 15 a 20cm, com folhas, palhadas, galhos quebrados, para que absorva o excesso de água; na segunda camada, foi colocado 20cm de restos de verduras, grama e esterco (caso o esterco utilizado for de boi, pode-se colocar 5 centímetros e, se for de galinha um pouco menos); na terceira camada colocou-se novamente os materiais destinados a primeira camada, na quarta pilha os materiais destinados a segunda camada e assim sucessivamente, até que se obtenha a altura esperada. Após a montagem, deve-se regar 2 (duas) vezes por semana, a parte superior da pilha deverá estar plana, para evitar a perda de calor, umidade e a formação de “poças de acumulação” das águas da irrigação e mexer uma vez por semana, para melhor arejamento. O líquido resultante da decomposição dos materiais usados, o chorume, será retirado pela torneira acoplada, este pode ser usado como adubo para hortaliças, leguminosas, entre outras.

A atividade foi considerada um sucesso, gerando grande aprendizado para todos os participantes e atendendo as expectativas.



Aspecto de um compostor cheio acabado de montar,



e no final do processo com composto pronto a usar.

Figura 2: Ilustração do protótipo montado antes e após o processo de compostagem.

Fonte: Osverdoca's Blog, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Horta Vertical

Por meio da oficina “Horta Vertical”, realizadas nas Escola João Pessoa, Joaquim André da Silva e Avani Teresinha dos Santos, foi explicado para os discentes e docentes como construir uma horta de garrafas PET (Figura 3). Esta oficina foi um complemento da oficina anterior, de compostagem. É de conhecimento de todos, que as hortas verticais são muito úteis para os espaços escolares, servindo de exemplo para que os estudantes da educação em todos os seus seguimentos, para que possam multiplicar-se em suas residências.



Figura 3: Oficina “Horta Vertical” com a utilização de garrafas PET.

Fonte: acervo pessoal dos autores.

A ideia objetiva trabalhar os conceitos de reutilização de materiais, responsabilidade ambiental, agrotóxicos e fertilizantes químicos, alimentação saudável, economia e sustentabilidade.

Para a confecção da horta vertical foram utilizados: garrafas PET de dois litros (vazias e limpas), tesoura, corda de varal, prego, vela, isqueiro, martelo, terra e sementes. E a metodologia procedeu-se de cortes nas garrafas, como uma espécie de janela, em seguida utilizando-se dos pregos aquecidos na chama da vela realizou dois furos na região próxima às aberturas, superior e inferior, para passar o cordão. Ressaltando que os fundos de todas as garrafas também foram furados, para permitir a saída do excesso de água na terra.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Depois, passou-se pelas extremidades do PET 2 fios de corda de varal, dando um nó na altura desejada de modo a fixar e alinhar. Por fim, colocou uma camada de brita, para permitir que a água esorra e adicionou a terra e as sementes.

O desenvolvimento da atividade permitiu aos docentes aprenderem uma nova ferramenta, viável de ser executada em sala de aula, que auxilie nos estudos relacionados a ciências do ambiente entre outras disciplinas. Concernente aos alunos, estes atentaram-se a importância da reutilização de materiais para a preservação do meio ambiente e para o uso racional dos recursos naturais, bem com as diversas vantagens dos alimentos orgânicos. Portanto, houve participação efetiva tanto dos alunos quanto dos professores, gerando reflexão, aprendizado e aproximando escola e alunos.

3 R's da Sustentabilidade

Reduzir, Reutilizar e Reciclar ou 3 R's da sustentabilidade são ações praticáveis visando uma relação mais harmônica entre homem e Meio Ambiente. O tema foi abordado por meio do filme da Turma da Mônica "Como salvar o planeta", que retrata os problemas ambientais atuais e como lidar com essa questão, além de apresentar conceitos.

A ação foi direcionada à crianças do 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, das escolas João Pessoa, Pedacinho de Amor, Avani Teresinha dos Santo, Salvador Ramos da Silva e Escola Municipal do distrito do Costa. Objetivando aguçar a curiosidade e desenvolver a consciência ecológica.

Após o filme, iniciava indagações e exemplos de maneira dinâmica de modo a reforçar as informações passadas no vídeo. Em seguida, era disponibilizado para os alunos papel e tinta para expressarem suas ideias relacionadas a sustentabilidade.

De modo geral, as crianças demonstraram compreender, dentro da sua capacidade cognitiva, a importância do meio ambiente e as consequências das ações do homem. Entretanto, sabe-se que este deve ser um processo contínuo ao longo de toda a educação, por isso foi também informado aos docentes da educação infantil a importância e necessidade de desenvolverem de forma constante suas atividades abrangendo a educação ambiental.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Recuperação de Áreas de Preservação Permanente

A atividade foi desenvolvida por meio de palestra realizada na Sede do Sindicato dos Produtores Rurais de Natuba, estavam presentes 22 pessoas entre estas produtores rurais e entidades públicas do município.

A palestra visou introduzir na comunidade o conceito de áreas de preservação Permanente (APP), demonstrando que vegetação das APP's desempenha importantes papéis ecológicos como proteção dos recursos hídricos, conservação da diversidade de espécies de plantas e animais, controle erosão do solo e os consequentes assoreamento e poluição dos cursos d'água. Além disso, a realização desta atividade buscou orientar a recuperação da área degradada.

De modo geral, os participantes da palestra apresentaram interesse sobre tema, o que foi percebido devido a interação dos mesmos após a apresentação do assunto pelos rondonistas. Os produtores rurais presente no local relataram fatos ocorridos em suas propriedades relacionados à degradação das APP's, foi mencionado, ainda, a adoção de práticas de conservação destas áreas.

Educação Ambiental no Parque da Cachoeira

O parque da cachoeira contempla a Cachoeira do Juçaral, a maior queda d'água da Paraíba, sendo o principal cartão postal da cidade, sua água é utilizada para lazer, agricultura, banho e abastecimento público do município. Entretanto o local não se encontra preservado, observando a presença de resíduos sólidos dispostos de forma inadequada. Sendo assim, viu-se a necessidade de desenvolver educação ambiental na localidade.

A atividade foi realizada em uma manhã de domingo visando abranger um maior público, uma vez que neste dia ocorre atividades esportivas próximo ao local. Esta constituiu-se, basicamente, em orientação da população em relação à preservação das áreas de preservação permanente da margem do córrego, descarte de resíduos sólidos e limpeza do local. Para o desenvolvimento da mesma foi utilizado sacos plásticos para a coleta do lixo.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Inicialmente a população foi indagada sobre o parque da cachoeira, área de preservação permanente e disposição de resíduos sólidos, para verificar o conhecimento referente aos temas supracitados. Na sequência, de acordo com a necessidade, ocorreu a orientação. Por fim, foi realizada a coleta de lixo presente no local.

De acordo com as respostas notou-se que a população apresenta uma percepção sobre os temas abordados, todavia não há o interesse de colocá-la em prática. Em relação a coleta, foram poucos os interessados pela atividade, entretanto estes são suficientes para disseminar a prática, tornando-os agentes disseminadores e multiplicadores, conforme proposto pelo próprio projeto.

Vale ressaltar que foi orientado à Prefeitura municipal colocar no local lixeiras, mas foi informado que o parque não se insere na região dotada de sistema de coleta de resíduos sólidos. Dessa forma, sugeriu-se a instalação de placas informativas/orientativas, para que os turistas e frequentadores recolham seus resíduos e descarta-os de forma adequada.

PET na agricultura

A oficina “PET na agricultura” consiste em uma tecnologia simples, de baixo custo e bastante eficiente, de modo que possibilita a melhoria no sistema de produção agrícola. O público alvo foram os líderes comunitários, pequenos produtores rurais e demais interessados.

A oficina foi ministrada no dia 30 de julho de 2014 no Sindicato dos Produtores Rurais de Natuba, com o objetivo de apresentar aos participantes técnicas de irrigação por gotejamento e aspersão, a partir de protótipos feitos com garrafas PET reutilizadas. Os protótipos confeccionados para o gotejamento se dividiram em: gotejador subterrâneo, gotejador com agulha de seringa e gotejador com equipo de soro, servindo como controlador da vazão. Para finalizar, foi apresentado o aspersor PET, mais usualmente utilizado em locais onde se há maior disponibilidade hídrica.

O gotejador PET subterrâneo se consiste na confecção de 2 furos pequenos no fundo da garrafa e alguns furos menores da região central da mesma. Os furos podem ser confeccionados com um alfinete, ou dependendo da demanda de água pode-se utilizar um prego fino para aumentar o diâmetro do furo. Após essa etapa, pode-se realizar um teste,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

enchendo a garrafa de água e verificando se o gotejamento está adequado. Para finalizar, deve-se escavar um buraco ao lado da planta a ser regada e inserir a garrafa no buraco até aproximadamente a metade, ou seja, um pouco acima dos furos centrais. Em seguida, encha a garrafa de água novamente e se preferir, pode-se acrescentar fertilizantes líquidos. A figura 4, expressa a utilização do gotejador.



Figura 4: Utilização do gotejador PET subterrâneo

Fonte: Miriam Stumpf, s.d

O gotejador PET com agulha de seringa é o sistema mais simples dentre os quatro protótipos apresentados. Inicialmente deve-se encher a garrafa PET com água, deixando aproximadamente 3 dedos abaixo da tampa sem o líquido. Em seguida, tampe a garrafa e faça um furo com uma das agulhas na parte superior da garrafa, (onde não há água). O próximo passo é fazer outro furo na parte inferior da garrafa, onde sairá a água. Para finalizar, é só colocar a garrafa PET ao lado da planta que se deseja regar. A duração é de aproximadamente 24 horas (Figura 5).

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 5: Momento da confecção do gotejador PET com agulha de seringa

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O terceiro e último tipo de gotejador, é o gotejador PET com equipo de soro. Para este, os materiais necessários são: Garrafa PET, equipo para soro fisiológico, chave de fenda, estaca de madeira, barbante de seis fios e tesoura. Para iniciar os procedimentos de confecção, deve-se fazer um pequeno furo na tampa da garrafa, com o auxílio de uma chave de fenda pequena. Em seguida, deve-se encaixar a ponta do equipo de soro na furação na tampa da garrafa e certificar de que não está vazando líquido, se o mesmo ocorrer, vede em torno do furo com silicone. Para finalizar, é necessário fazer uma “janela” na parte inferior da garrafa, por onde a água será colocada, virar a garrafa de cabeça para baixo e a amarrar em uma estaca já colocada ao lado da planta que se deseja regar. Por meio do regulador contido no equipo de soro, é possível controlar a vazão de saída d’água, ajustando conforme a demanda necessária (ECODESENVOLVIMENTO, 2011). A figura 6 apresenta um momento da oficina realizada.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 6: momento da confecção do gotejador PET com equipo de soro.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Os métodos por gotejamento apresentados acima, são mais recomendados para locais onde se tem pouca quantidade de água, sendo um método econômico, contudo eficiente. No entanto, como dito anteriormente, para os locais onde se tem uma maior quantidade de água e, a demanda hídrica também é maior, pode-se optar pelo método do aspersor de garrafa PET. O mesmo necessita dos seguintes materiais: Garrafa PET, fita veda rosca, chave de fenda, tesoura, bico para torneira, braçadeiras, agulha e mangueira.

Inicialmente, deve-se furar a tampa da garrafa de modo que dê para encaixar o bico para mangueira e, a partir disso, deve-se encaixar o bico na tampa, não se esquecendo do anel de vedação, pois o mesmo garantirá que a água não vaze. Em seguida, é necessário conectar uma extremidade da mangueira no bico e a outra na torneira, apertando os encaixes com as abraçadeiras. Para finalizar, deve-se passar fita “veda rosca” na boca da garrafa PET e fechar mesma adequadamente, confeccionar os furos com a agulha no corpo da garrafa e assim estará pronta para o uso. É válido ressaltar que quanto menor o diâmetro dos furos, maior será a distância que a água irá alcançar, sendo o contrário também verdadeiro. A figura 7, exemplifica a utilização do protótipo.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 7: Utilização do Aspensor PET

Fonte: Blog Meio Ambiente Técnico, 2015

Uso Sustentável dos Recursos Hídricos

No dia 28 de julho de 2014, foi realizada no ginásio poliesportivo da cidade, uma palestra sobre o uso sustentável dos recursos hídricos, o qual depende do conhecimento da comunidade sobre as águas de sua região e de sua participação efetiva em seu gerenciamento.

O objetivo dessa atividade foi repassar informações quantitativas e qualitativas a respeito do uso da água, manejo do solo, poluição das águas e formas sustentáveis de utilizar e reutilizar esse recurso mineral, os processos envolvidos no sistema de tratamento e possíveis doenças que são relacionadas a má condição da mesma. O público alvo abrangeu estudantes e comunidade local.

Após a palestra, os participantes interagiram fazendo perguntas e comentários, principalmente no tocante à correta disposição de resíduos sólidos e líquidos, uso adequado do solo, desmatamentos e queimadas e proteção dos mananciais de água. Alguns produtores rurais expuseram a realidade do seu dia a dia e assim, puderam identificar seus erros e propor a si mesmos mudanças no sentido de adequar seus atos com o uso sustentável das águas.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Reciclagem de óleo

Foi realizada no sindicato rural de Natuba, no dia 30 de julho de 2014, uma oficina de reciclagem de óleo de cozinha. O objetivo dessa atividade foi ensinar uma forma correta de disposição desse resíduo, além de agregar valor a ele e gerar economia para as famílias.

Nessa oficina, os palestrantes discorreram sobre os perigos e prejuízos ao meio ambiente, advindos da incorreta disposição do óleo. Logo após, procedeu-se à produção do sabão, com a participação do público.

Para essa atividade, foram utilizados 5 litros de óleo de cozinha usado, 2 litros de água, 200ml de amaciante e 1 quilo de soda cáustica em escamas. A soda foi disposta no fundo de um balde e logo após, adicionou-se água fervente mexendo até sua completa dissolução. Adicionou-se o óleo e o amaciante e misturou-se até o preparado atingir o ponto correto. Feito isso, despejou-se o sabão em uma forma para que pudesse secar. No outro dia, cortou-se o sabão em barras.

Foi visível o interesse dos participantes na oficina, pois todos tiravam suas dúvidas e participavam da execução da atividade, além de ficarem muito satisfeitos com a possibilidade de gerar economia com a confecção do sabão e não terem mais o problema com o acúmulo do óleo. Na Figura 8, são apresentados o momento da preparação do sabão e o sabão no tabuleiro para ser cortado.



Figura 8: Preparação do sabão a base de óleo vegetal.

Fonte: Acervo pessoal do autor

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Oficina de Brinquedos

A Oficina de Brinquedos realizada nas escolas Francisca de Maria de Jesus, João Pessoa, Salvador Ramos da Silva e na Escola Municipal do distrito do Costa com alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental e seus respectivos professores.

A presente atividade consistiu na conscientização ambiental dos alunos através de uma apresentação sobre produtos recicláveis presentes no dia a dia, breve discussão sobre reaproveitamento de resíduos recicláveis e fabricação dos brinquedos utilizando garrafas PET, buscando contribuir para a formação de cidadãos conscientes e estimular a criatividade e coordenação motora dos alunos.

Segundo Calvis *et al.* (2014), ao brincar, as crianças confrontam alguns obstáculos impostos pelos adultos, essa atividade possibilita a criança a explorar suas habilidades e sensibilidades. Assim, ao levar esse método de conscientização a essa faixa etária faz com que as crianças se sensibilizem e que estas levem o conhecimento adquirido o mais rápido possível a todos, envolvendo dessa forma toda a comunidade.

Os brinquedos criados foram “biboquê”, “vai e vem” e “carrinho” utilizando os principais materiais garrafa PET com tampa, corda, espeto de churrasco, cola e tesoura (Figura 9). Os alunos ainda, decoraram os seus brinquedos com fitas adesivas coloridas e figurinhas de papel recortados usando toda sua criatividade.



Figura 9: Confeção de brinquedos com material reciclável.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Doenças Relacionadas com a Ausência de Saneamento

Diante da realidade local, com um saneamento básico ineficiente (Figura 10) e a grande falta de informação, viu-se a necessidade de realizar esta palestra com o intuito de orientar a população a respeito disso.



Figura 10: Precariedade do sistema de abastecimento de água.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

A presente palestra, foi realizada no Centro Cultural Municipal no dia 29 de julho de 2014. Nesta, foi apresentado através de slides contendo figuras ilustrativas com o intuito de chamar a atenção do ouvinte as principais doenças relacionadas à falta de saneamento básico, o ciclo dessas doenças, os meios de contágio e prevenção.

As principais doenças apresentadas foram Cólera, Hepatite A, Amebíase, Febre Tifoide, Disenteria bacteriana, Giardíase e Leptospirose. Após a palestra, os participantes interagiram fazendo perguntas e comentários a respeito do assunto abordado. Foram alcançados um público de 52 pessoas.

Foi realizado também visita aos domicílios da cidade com o intuito de conversar com os moradores sobre os hábitos em relação a disposição dos seus resíduos, dos efluentes sanitários e tratamento de água e em seguida, foi apresentado a população medidas de prevenção dessas doenças.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Agricultura Sustentável

A atividade foi desenvolvida por meio de palestra realizada na Sede do Sindicato dos Produtores Rurais de Natuba, estavam presentes 22 pessoas, entre estas, produtores rurais e entidades públicas do município.

O objetivo dessa palestra foi auxiliar a construção de um novo modelo de produção para preservar e valorizar todas as variedades naturais existentes, demonstrando a importância do armazenamento da água de chuva para usos na agricultura, além disso, foram tratados conceitos de produção integrada, sistema de plantio direto e defensivo agrícola. Também foram abordadas vantagens da utilização do adubo orgânico, bem como a eliminação do uso de pesticidas na lavoura, garantido a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida das gerações futuras. Desse modo, os participantes da palestra apresentaram interesse, onde puderam propor a si mesmos, mudanças no sentido de adequar seus atos colocando em prática o assunto abordado.

3. Considerações Finais

A essência do Projeto Rondon é realmente uma lição de vida e de cidadania, no qual, por meio de um projeto de extensão os graduandos e professores vivenciam a realidade de muitas regiões do nosso país e em troca recebem toda a gratidão e carinho da população. A interação entre as equipes do projeto e a comunidade local é a chave do sucesso de todas as operações, agregando um enorme valor a ambos os lados.

Os trabalhos desenvolvidos em Natuba/PB na Operação Guararapes em 2014 foram extremamente satisfatórios, os objetivos propostos foram alcançados e as equipes puderam voltar para casa com o sentimento de dever cumprido. Além disso, foi nítida a percepção de que todos os membros das equipes obtiveram ganhos não só acadêmicos, no qual foi possível exercer de forma prática o que fora estudado dentro da universidade, mas também ganhos pessoais, no sentido de que verdadeiramente, aqueles dias em Natuba foram uma lição de vida.

Em relação à resposta da comunidade quanto ao projeto, em praticamente todas as atividades realizadas, ocorreu uma excelente interação do público, que contribuíram com suas opiniões, saberes, gratidão e a sincera alegria de estar ali, participando daquela

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ECODESENVOLVIMENTO: Faça você mesmo: Sistema de gotejamento com garrafa PET. Faça você mesmo: Sistema de gotejamento com garrafa PET. 2011. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/voceecod/faca-voce-mesmo-sistema-de-gotejamento-com-garrafa>>. Acesso em: 15 maio 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2